

O ENSINO DA DANÇA ÍNDIGENA E AFRICANA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA CURRICULAR

RADIUC, Keller Cassiano¹
DONELAS, Úrsula Cordeiro²

RESUMO

Podemos considerar o brincar enquanto prática social aprendida nas relações sociais e nos diversos espaços compartilhados na comunidade, nas condições naturais para as brincadeiras e nos interesses das crianças em imitar os adultos. O registro e disseminação dos jogos e brincadeiras indígenas com um olhar para a sustentabilidade e a interculturalidade atuará como um importante processo de apropriação das características culturais e modos de vida, desta sociedade específica, suas raízes e tradições.

Palavras-Chaves: Brincadeiras; Desenvolvimento Infantil; Interculturalidade; Vivências.

INTRODUÇÃO

É de grande relevância integrar os saberes cotidianos e os conhecimentos dos ancestrais indígenas e africanos com as práticas sociais e o processo de formação e desenvolvimento humano. Assim, os jogos e brincadeiras trazidos pelos indígenas adultos traduzem as atividades vivenciadas em suas infâncias nas aldeias. São a marca de sua cultura e representam os seus costumes e tradições.

Podemos afirmar que o jogar e o brincar como parte da cultura corporal são fenômenos importantíssimos no processo de desenvolvimento humano, em todos os seus aspectos ontogenéticos, biológicos, filogenéticos, cognitivos, psicológicos, afetivos, sociais e culturais. Além disso foram agentes ativos de sua própria vida, de seu desenvolvimento e do lugar de sua interação social.

A possibilidade de associar ao ensino formal fontes de conhecimentos pouco reconhecidas pela tradição científica e pela rotina escolar, é um dos grandes méritos deste manual que apresenta jogos e brincadeiras indígenas e africanas, respeitando os princípios da interculturalidade e sustentabilidade na prática da Educação Física Escolar.

Por conseguinte, o discente envolvido neste processo, torna-se apto para compreender e ampliar o significado da atividade que está vivenciando. Assim, de forma consciente e reflexiva,

¹ Acadêmico do curso de Educação Física da Unijuí. E-mail: keller.radiuc@sou.unijui.edu.br

² Acadêmica do curso de Educação Física da Unijuí. E-mail: ursula.dornelas@sou.unijui.edu.br

apropria-se de uma cultura corporal e passa a estabelecer relações deste saber com outros saberes, que lhes são constitutivos e representativos.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente faríamos um diagnóstico com as crianças, por mais que nesta idade elas não tenham muito conhecimento do que seria isso, para nós seria importante pois teríamos uma ideia do que elas já conhecem sobre o assunto ou não, tendo em vista que vivemos em uma época em que as crianças até de anos iniciais já estão conectadas com tecnologias e recebendo vários tipos de informações que normalmente não receberiam em outra época.

Após essa primeira parte teríamos uma conversa mais aprofundada com as mesmas no intuito de demonstrar pelo menos um pouco do que são as danças indígenas e africanas de uma forma didática e de fácil entendimento, fazendo com que as mesmas tenham uma prévia do conhecimento sobre outras culturas e costumes as quais elas não estão acostumadas/inseridas no cotidiano diariamente.

Depois de ter sanado um pouco das dúvidas e respondido algumas das perguntas que certamente as crianças teriam em relação ao que será ensinado, partiríamos para a primeira aula, com o tema principal as danças.

Na primeira aula com os alunos com a faixa de idade entre 6 a 10 anos, faríamos uma proposta aos alunos de atividades focadas nas danças, fazendo assim uma apresentação didática e estruturada do que seria realizado com os mesmos para que eles ficassem assim mais familiarizados com os assuntos tratados.

A seguir iremos apresentar a proposição das atividades que estão relacionadas a temática abordada, e que podem e devem ser adaptadas conforme o contexto e realidade de cada escola e/ou professor.

PROPOSTA DE ATIVIDADES

1ª Atividade: Escravos de jó

a) Objetivo: estimular a concentração, a atenção, a coordenação motora, o ritmo, a linguagem e a memória.

b) Faixa etária:

c) Materiais necessários: Cabo de vassoura, caixa de som.

d) Descrição da atividade: Passar pelo cabo de vassoura para a direita no compasso da música sem que a coordenação se atrapalhe, todos ao mesmo tempo. A cada finalização aumenta a dificuldade. (A atividade pode ter alterações no material que será usado, podendo ser utilizado: espaguete de piscina, cano de pvc e entre outras).

e) Recursos Digitais: <https://www.youtube.com/watch?v=unrXzZJd3HM>

2ª Atividade: Jacundá

a) Objetivo: essa dança tem como objetivo que possam conhecer e reconhecer o espaço em que estão.

b) Faixa etária:

c) Materiais necessários: caixa de musica

d) Descrição da atividade: Essa dança representa a pescaria. É muito popular no Pará e tem diversas modalidades no interior do país. Os dançarinos distribuem-se em um círculo, onde homens e mulheres se intercalam. No centro fica um índio e uma índia como se fossem um peixe e, cantando e dançando, tentam fugir desse círculo. Quem deixar eles escaparem do círculo entra no meio da roda no lugar dos que fugiram.

3ª Atividade: Corrida do saci

a) Objetivo: estimula a coordenação e o equilíbrio.

b) Faixa etária:

c) Materiais necessários: Nenhum

d) Descrição da atividade: Ela pode ser feita com um grupo grande de crianças em um espaço ao ar livre, como um pátio. Relacionado com o personagem mais conhecido do nosso folclore, o saci, a corrida é feita com uma perna só. Desenha-se com um giz uma linha para indicar a chegada, e outra, a partida. Assim, todos os jogadores permanecem atrás da linha de partida. Quando for dado o sinal, todos devem correr com uma perna só até a linha de chegada. Se for utilizado os dois pés em algum momento da corrida, o jogador fica fora de jogo. Vence quem conseguir chegar primeiro do outro lado com uma perna só.

Variação: o professor pode amarrar a perna de dois alunos com corda e as crianças terão que pular com uma perna só, até chegar no final.

4ª Atividade: Garrafinha

a) Objetivo: Tem como objetivo a agilidade e concentração

b) Faixa etária:

c) Materiais necessários: Garrafinha de pet, areia, bolinhas.

d) Descrição da atividade: A brincadeira é realizada por dois grupos de três a oito pessoas cada um. No centro do espaço para o jogo (pode ser uma quadra, ou qualquer outro espaço livre), uma equipe enche e esvazia garrafinhas com areia. Enquanto isso, a outra equipe arremessa uma bolinha, tentando atingir as pessoas do centro. A dinâmica lembra o jogo de queimada. Quando acertam alguém, as equipes trocam de lugar. O objetivo não é ganhar ou perder, e sim, se divertir

5ª Atividade: Tobdaé

a) Objetivo: Em como objetivo acertar alguém do time adversário com a peteca.

b) Faixa etária:

c) Materiais necessários: Petecas

d) Descrição da atividade: Muito similar ao nosso jogo de queimada, o Tobdaé é uma brincadeira jogada em duplas ela pode ser desenvolvida numa quadra, ou mesmo ao ar livre. Aquele que for atingido, vai para fora da brincadeira e assim, vence quem permanecer até o final sem ser atingido pela peteca do adversário. Geralmente, cada jogador recebe três petecas que serão utilizadas para acertar alguém do time adversário. Trata-se de um jogo muito dinâmico que estimula, sobretudo, o sentido de reflexo, já que muitas petecas estão na jogada.

6ª Atividade: Terra e mar

a) Objetivo: Tem o objetivo de trabalhar a notoriedade corporal, lateralidade e concentração.

b) Faixa etária:

c) Materiais necessários: Giz

d) Descrição da atividade: Uma longa reta deve ser riscada no chão. De um lado se escreve “terra” do outro “mar”. No início todas as crianças podem ficar do lado da terra. Ao ouvirem “mar!”, todas devem pular para o lado do mar. Ao ouvirem “terra! ”, pulam para o lado da terra. Quem pular para o lado errado sai. O último a permanecer sem errar, vence.

7ª Atividade: Acompanhe meus pés

- a) Objetivo: Essa atividade trabalhará a memória
- b) Faixa etária:
- c) Materiais necessários:
- d) Descrição da atividade: Para brincar, deve-se formar um círculo, enquanto o líder canta e bate palma. Em um determinado momento, ele para na frente de alguém da roda e faz um tipo de dança. Se ela conseguir imitar os passos, será o próximo líder. Se não, este escolherá outra pessoa.

8º Atividade: Banyoka

- a) Objetivo: Locomoção, atividade interativa em grupos
- b) Faixa etária:
- c) Materiais necessários: Giz
- d) Descrição das atividades: Defina uma pista, com linha de largada e de chegada. Divida os jogadores em dois ou três grupos. Os jogadores devem ficar em fila indiana, um atrás do outro, sentados no chão, formando uma “cobra”. As pernas devem estar afastadas e os braços colocados ao redor da cintura do aluno à frente ou sobre o ombro deste. Cada grupo ou “cobra” deve se mover sentado e em conjunto, arrastando no chão sem se soltarem. Os grupos ficam na linha de largada, ao sinal do professor, estes se movem conforme as regras até a linha de chegada. Vence quem chegar primeiro.

9ª Atividade: Kudoda

- a) Objetivo: Agilidade
- b) Faixa etária:
- c) Materiais necessários: Bolinhas de plástico e uma bacia
- D) Descrição de atividade: Os jogadores sentam em um círculo. Colocam 20 bolinhas dentro de uma tigela. O primeiro jogador tem uma bolinha e joga para o ar. Ele então tenta retirar quantas bolinhas puder de dentro da tigela antes de pegar a bolinha atirada. Os jogadores se revezam. Quando todas as bolinhas forem recolhidas, a pessoa que estiver com mais bolinhas é o vencedor.

10ª Atividade: Coqueiro

a) Objetivo: Força, agilidade, equilíbrio, trabalho em grupo, socialização, confiança mútua.

b) Faixa etária:

c) Materiais necessários: Nenhum

d) Descrição da atividade: As crianças deverão sentar-se em círculo e será escolhida uma pessoa para ser o coqueiro que andarà em torno da roda falando a seguinte frase: - Mas que coqueiro tão alto, ninguém consegue alcançar, como devo fazer para poder te escalar? Quando o coqueiro parar de falar encostará a mão na cabeça do participante sentado, este subirá em suas costas e o coqueiro completará uma volta inteira até retornar ao lugar de onde saiu. Em seguida o colega passa a ser o coqueiro e assim a brincadeira continua. Enquanto o coqueiro completa a roda todos falam e batem palmas: - Corre, corre sem parar, bem depressa para chegar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que a utilização dos jogos e brincadeiras indígenas e africanas nas aulas de educação física tornaram as aulas mais interessantes e com algo diferente. Uma melhor compreensão das brincadeiras que já eram conhecidas, bem como a revelação de outras que nunca se tinha jogado.

O desenvolvimento do presente trabalho foi de muito conhecimento, pois desta forma nós podemos conhecer mais brincadeiras que não são do nosso cotidiano, e conforme aprendemos mais brincadeiras também podemos passar para nossos alunos para os mesmos possam diferenciar e viver essas brincadeiras e também passar para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

DARC, Larissa. 5 brincadeiras africanas para você ensinar aos seus alunos. Nova escola, 2019. Disponível em: < <https://box.novaescola.org.br/etapa/2/educacao-fundamental-1/caixa/8/leve-as-brincadeiras-africanas-para-sua-sala/conteudo/18551> > Acesso em: 17 de Nov. de 2021

EDUCAÇÃO, Impare. Escravos de Jó. Youtube, 22 Nov. de 2019. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=unrXzZJd3HM> > Acesso em: 17 de Nov. de 2021

FREIRE, Simone. Brincadeiras africanas para curtir com a criançada durante a quarentena. Alma Preta, 2020. Disponível em < <https://almapreta.com/sessao/cotidiano/brincadeira-africanas-para-curtir-com-a-criancada-durante-a-quarentena> > Acesso em: 19 de Nov. de 2021